

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 5 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-875-5
 DOI 10.22533/at.ed.755210403

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
 CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. V**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quinto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em linguística; estudos sobre formação docente e ambiente escolar; e estudos sobre inclusão.

Estudos em linguística, com treze contribuições, traz análises sobre interacionismo sociodiscursivo, análise discursiva, dialogismo em narrativas orais, linguagem e direito, livro didático e gêneros textuais.

Em estudos sobre formação docente e ambiente escolar, com seis capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre internacionalização universitária, formação docente e ensino de leitura, base nacional curricular, gestão universitária e bibliotecas escolares.

Por fim, estudos sobre inclusão, com dois estudos, aborda questões como surdez e LIBRAS.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O QUADRO TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICO DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO E O SIGNO SAUSSURIANO COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL	
Barthyra Cabral Vieira de Andrade	
Rafaela Cristina Oliveira de Andrade	
Francisca Raquel Alves Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.7552104031	
CAPÍTULO 2	13
ANÁLISE DISCURSIVA EM TOADAS DE BOI BUMBÁ	
Maria Celeste de Souza Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.7552104032	
CAPÍTULO 3	26
É POSSÍVEL TEMATIZAR SABERES E PRÁTICAS JURUNA POR MEIO DE CAMPOS LEXICAIS ESPECÍFICOS?	
Iago David Mateus	
DOI 10.22533/at.ed.7552104033	
CAPÍTULO 4	38
O DIALOGISMO EM NARRATIVAS ORAIS DE MORADORES DA COMUNIDADE MACURANY, EM PARINTINS-AM	
Almiro Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7552104034	
CAPÍTULO 5	52
A CRISE DA LEGITIMIDADE: ANÁLISE DO DISCURSO DE PODERES LOCAIS	
Carolline Leal Ribas	
DOI 10.22533/at.ed.7552104035	
CAPÍTULO 6	66
UMA LEITURA DA VIRGINDADE FEMININA NO ORDENAMENTO JURÍDICO CÍVIL BRASILEIRO: A (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE	
Claudia Maris Tullio	
Cindy Mery Gavioli-Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.7552104036	
CAPÍTULO 7	79
TEMPO E ESPAÇO EM CARTAS ESCRITAS POR MULHERES EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE	
Bárbara Luísa Teixeira Diniz da Fonseca Fulton	
Maria Eduarda Faria de Souza	
Cristiane Carneiro Capristano	
DOI 10.22533/at.ed.7552104037	

CAPÍTULO 8	92
CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM NAS ATIVIDADES DE UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DESTINADO AO 9º ANO	
Jeniffer Streb da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7552104038	
CAPÍTULO 9	110
O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DETERMINAÇÕES E REPERCUSSÕES DO PARECER CNE/CEB Nº 15/2000	
Nathalee Paloma Souza Vieira	
Shirlei Marly Alves	
DOI 10.22533/at.ed.7552104039	
CAPÍTULO 10	126
AS TIPOLOGIAS INTERTEXTUAIS NAS PERSPECTIVAS DA LINGUÍSTICA TEXTUAL E DA TEORIA DOS GÊNEROS: ANÁLISES DAS CLASSIFICAÇÕES TIPOLÓGICAS NO PORTAL WEB EDUCATIVO “EDUCAÇÃO.PORTUGUÊS”	
Mirna Bispo Viana Soares	
DOI 10.22533/at.ed.75521040310	
CAPÍTULO 11	142
O GÊNERO COMENTÁRIO <i>ONLINE</i> NA ESCOLA: DESENVOLVENDO HABILIDADES PARA UMA COMPREENSÃO RESPONSIVA E ÉTICA	
Eliane Pereira dos Santos	
Maria Francisca da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.75521040311	
CAPÍTULO 12	155
O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL PETIÇÃO INICIAL – UMA EXPERIÊNCIA COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Claudia Maris Tullio	
Cindy Mery Gavioli-Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.75521040312	
CAPÍTULO 13	166
O GÊNERO FÁBULA COMO UMA PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E INTERAÇÕES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Antonieta Cabral da Silva	
Janailma Ramos da Silva	
Lidiane da Silva	
Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho	
Zilma Alves Araújo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.75521040313	

CAPÍTULO 14	178
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA	
Walkiria França Vieira e Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.75521040314	
CAPÍTULO 15	200
PROFESSOR MEDIADOR DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LEITURA	
Vanusia Amorim Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.75521040315	
CAPÍTULO 16	212
O DISCURSO DOCENTE SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O DOCUMENTO	
Geraldo Generoso Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.75521040316	
CAPÍTULO 17	226
AUTORRETRATO DE PROFESSORES DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA EM SANTARÉM: UMA DESCRIÇÃO FENOMENOLÓGICA	
Nilton Hitotuzi	
DOI 10.22533/at.ed.75521040317	
CAPÍTULO 18	242
O GESTOR UNIVERSITÁRIO E SEU DISCURSO	
Karina Coelho Pires	
Mercedes Fátima Canha Crescitelli	
DOI 10.22533/at.ed.75521040318	
CAPÍTULO 19	255
BIBLIOTECAS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE IRATI - PR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Chicoski	
DOI 10.22533/at.ed.75521040319	
CAPÍTULO 20	274
DESAFIOS PARA FORTALECER A SURDIDADE: ANÁLISE DA PROPOSTA DE REDAÇÃO ENEM-2017- QUE LUGAR OCUPAMOS NA HISTÓRIA ATUAL?	
Giovana Maria de Oliveira	
Silvana Elisa de Moraes Schubert	
DOI 10.22533/at.ed.75521040320	
CAPÍTULO 21	285
TEMAS E ACESSÓRIOS PARA MEDIAÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LIBRAS	
Alexsandra de Melo Araújo	
Márcia Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.75521040321	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	298
ÍNDICE REMISSIVO.....	299

DESAFIOS PARA FORTALECER A SURDIDADE: ANÁLISE DA PROPOSTA DE REDAÇÃO ENEM-2017- QUE LUGAR OCUPAMOS NA HISTÓRIA ATUAL?

Data de aceite: 01/03/2021

Giovana Maria de Oliveira

Especialista em Libras e Graduada em Letras Libras. Professora de Libras UNESPAR e FATEC.
<http://lattes.cnpq.br/2019749532288334>

Silvana Elisa de Moraes Schubert

Doutora e Mestre em educação, especialista em Educação Infantil, Educação Especial, Educação Bilíngue para Surdos e Psicopedagogia. Professora no ensino superior UTP e FAEL, professora educação especial e ensino fundamental Prefeitura de Araucária. Psicanalista clínica.
<http://lattes.cnpq.br/6437424455430601>

RESUMO: Este capítulo visa retomar a proposta de redação do Enem de 2017 que oportunizou aos participantes do exame, escreverem sobre os desafios educacionais dos surdos. Fizemos um levantamento das notícias apresentadas na mídia e redes sociais para compreender como a sociedade concebeu e ainda concebe a pessoa surda e seu modo de aprender e viver, de que modo avaliaram os textos motivadores e o tema da redação visando debater a questão da surdidade. Apresentamos a página do caderno de provas do Enem – 2017 e com base nas notícias e postagens encontradas no período que se seguiu as provas, e apresentamos críticas positivas e negativas na organização de um quadro e a partir dele realizamos as

análises. Tratamos o conceito de: Surdidade, Colonialismo, Cultura surda, Invisibilidade e Educação Bilíngue e identificamos os traços de ouvintismo nas concepções acerca de quem é o Surdo e seus desafios na educação; fenômenos que a comunidade surda brasileira apresenta como fundamentais para o conhecimento de todo cidadão do nosso (e de outros) país; de que a pessoa Surda é sujeito com capacidade, especificidades e direitos.

PALAVRAS - CHAVE: Enem-2017; Surdidade; Colonialismo; Cultura Surda, Visibilidade e Educação Bilíngue.

CHALLENGES TO STRENGTHEN DEAFHOOD: ANALYSIS OF THE 2017 ENEM WRITING PROPOSAL - WHAT PLACE DO WE OCCUPY IN CURRENT HISTORY?

ABSTRACT: This chapter has the objective to look at the 2017 National High School Exam (Enem) writing proposal that gave the exam participants the opportunity to write about the deaf educational challenges. We raised information from the news presented in the media and social networks to understand how society conceived and still conceives the deaf person and their way of learning and living, and how it was evaluated the leading texts and the essay theme to debate the issue of deafhood. We show the 2017 Enem exam sheet and, based on the news and posts found in the period that followed the tests, point out the positive and negative criticisms that are organized in a table which is used to carried out the analyzes. We discuss the following concepts: Deafhood, Colonialism, Deaf Culture, Invisibility

and Bilingual Education. It is identified the audism traits in the conceptions about who is the Deaf and his/her challenges in the education. Is also verified the phenomena that the Brazilian deaf community presents as fundamental for the knowledge of every citizen of our (and others) country and that the Deaf person is a citizen with capacity, specificities, and rights.

KEYWORDS: Enem-2017; Deafhood; Colonialism; Deaf Culture, Visibility and Bilingual Education.

1 | INTRODUÇÃO

O presente capítulo tem como objetivo apresentar e compreender os desafios enfrentados e as tentativas de fortalecimento da Surdidade a partir da análise dos impactos e contradições advindas com a proposta de redação do ENEM 2017 quando a educação de surdos foi colocada em debate.

Esse tema aborda textos e conceitos importantes para o conhecimento social sobre quem é a Pessoa Surda, quando não é apresentada pela perspectiva da deficiência para a sociedade, para o mundo do trabalho e à educação. Ainda nos leva a questionar os avanços reais que a proposta de escrita surtiu ou não nos dias atuais, considerando que a Libras foi reconhecida pela lei 10.436 (BRASIL, 2002) e regulamentada pelo Decreto 5626 (BRASIL, 2005).

Para tanto, tratamos os conceitos de Surdidade, Colonialismo, Educação bilíngue e Cultura Surda. Apresentamos excertos de notícias encontradas na mídia que podem contribuir para a compreensão social e acadêmica do surdo na sociedade brasileira. Para levantamento de material buscamos notícias na rede social, salvamos links dessas mídias organizando quadros topicalizando as críticas positivas e negativas, categorizamos palavras que mostram a concepção que tem os entrevistados e redatores sobre o tema. Destacamos as fontes nas as informações foram coletadas, bem como os autores e os comentários sobre os textos motivadores do Enem 2017. Apresentamos o resultado da pesquisa.

2 | ENEM- 2017 – O ‘SER NO SURDO’: DESCOLONIZANDO PESSOAS E OUVIDOS

Para compreensão e tratamento do tema, apresentamos a página que anunciou a proposta de redação do Enem.



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
 - O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
 - A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
- desrespeitar os direitos humanos.
 - tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

**CAPÍTULO IV
DO DIREITO À EDUCAÇÃO**

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

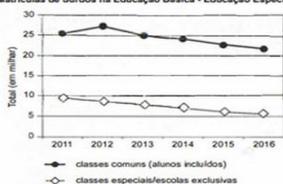
Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...] IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas; [...]

XII - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (fragmento).

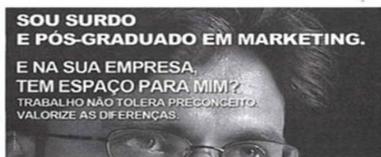
TEXTO II

Matrículas de Surdos na Educação Básica - Educação Especial



Fonte: Inep.

TEXTO III



Disponível em: <http://servicos.pr4.mpt.mp.br>. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO IV

No Brasil, os surdos só começaram a ter acesso à educação durante o Império, no governo de Dom Pedro II, que criou a primeira escola de educação de meninos surdos, em 26 de setembro de 1857, na antiga capital do País, o Rio de Janeiro. Hoje, no lugar da escola funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines). Por isso, a data foi escolhida como Dia do Surdo.

Contudo, foi somente em 2002, por meio da sanção da Lei nº 10.436, que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como segunda língua oficial no País. A legislação determinou também que devem ser garantidas, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação objetiva.

Disponível em: www.brazil.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

LC - 1º dia | Caderno 2 - AMARELO - Página 19

Figura 1. Textos Motivadores para Redação do ENEM- 2017

Fonte: Caderno de prova Enem-2017- 19

A proposta de redação do Enem-2017 destacou-se e repercutiu na sociedade brasileira levantando contradições, nos deparamos com críticas positivas e negativas sobre que tipo de desafios uma pessoa “ouvinte” enfrenta ao envolver-se com algo que lhe afasta da própria cultura e daquilo, para o qual se preparou constantemente para dissertar.

Como se pode verificar, na proposta de redação do Enem-2017, apresentado na figura 1, tivemos a apresentação de textos motivadores, sendo que o primeiro texto apresenta a Lei 13.146 (BRASIL, 2015), artigos 27 e 28 que destaca à educação de pessoas com deficiência sem discriminação e no artigo 28 trata da Libras enquanto L1 (primeira língua para surdos), assim como a educação bilíngue ofertada em escolas e

classes bilíngues e inclusivas, ainda fala da Libras e do braile, inserindo-os no mesmo nível das tecnologias assistivas.

Encontramos aqui, de modo sutil, velado, uma barreira social e ouvintista, que diz até onde um surdo pode chegar, quando é considerado como deficiente. Skliar (1999 e 2016), afirma que se o surdo é compreendido pelo viés da deficiência, a língua de sinais será igualmente entendida e tratada como uma língua deficiente. O autor usa o termo ouvintismo para enfatizar o fenômeno que se dá quando a pessoa surda é obrigada a olhar para si, viver e narrar-se sob a ideia de normalidade, ou seja, pela perspectiva de quem ouve.

O segundo texto motivador na proposta de redação, apresenta um gráfico com matrículas de surdos na educação especial e na educação básica, demonstrando o aumento da inclusão e diminuição das matrículas na educação especial, novamente acentua a visão social do surdo capaz, ou seja; aquele que está inserido no meio da maioria ouvinte e pode com isso (ou apesar disso), superar dificuldades. No terceiro texto motivador, apresenta os preconceitos enfrentados no mundo de trabalho, o que nos leva a compreensão do lugar do surdo ou do colonialismo do surdo na sociedade de classes. A pessoa surda apresenta dificuldades na inserção no mercado de trabalho, em muitos casos ocupa vagas de pouco prestígio se considerado sua formação, ou aquém de suas capacidades pois pelo fato de não ouvir é considerado incapaz e subalternizado.

No quarto texto motivador da proposta de redação do Enem-2017, a Lei da Libras (10.436/2002) é apresentada e uma pequena parte sobre a educação de surdos; logo após esse enunciado propõe que a redação seja um espaço onde o participante defenda seu ‘ponto de vista’ sobre assunto “Desafios para a formação educacional dos surdos no Brasil”.

Para considerar se há ou não um estigma social quanto ao tema, buscamos o que a mídia brasileira publicou sobre a redação do ENEM-2017 e encontramos 15 (quinze) artigos com as críticas das (in)compreensões sobre o assunto, em diferentes links, dentre os quais citamos: a) Guia do Estudante, b) O Globo, c) Agência Brasil, d) Agora RN, e) Unovale, f) Brasil escola, g) Correio braziliense, h) Estratégias concursos blog, i) G1, j) Guia da Carreira, k) Infoenem, l) Portal Inep, m) Descomplica¹; todos referentes a proposta de redação do Enem-2017. Apresentamos um quadro que justifica e baseia a nossa análise.

1 a) <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/enem-2017-tema-de-redacao-e-considerado-complexo-por-profesores/> b) <https://oglobo.globo.com/sociedade/especialistas-analisam-tema-da-redacao-do-enem-2017-22032657>, c) <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-11/candidatos-surdos-comemoram-tema-da-redacao-do-enem-e-novo-recurso-da> d) <https://agorarn.com.br/educacao/mais-de-300-mil-candidatos-tiraram-nota-zero-na-redacao-do-enem-2017/> e) <http://aconteceunovale.com.br/portal/?p=123536> f) <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/comentario-redacao-enem-2017.htm> g) https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/euestudante/ultimasnoticias_geral/63,104,63,112/2018/01/18/Selecao_Interna,654068/mec-e-inep-comentario-resultados-do-enem-2017-em-coletiva-de-imprensa.shtml h) <https://www.estrategiacursos.com.br/blog/tema-da-redacao-do-enem-2017/> i) G1.com j) <https://www.guiadacarreira.com.br/educacao/enem/temas-redacao-enem-2017/> k) <https://www.infoenem.com.br/analise-da-proposta-de-redacao-do-enem-2017/> l) http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/tema-da-redacao-do-enem-2017-e-desafios-para-a-formacao-educacional-de-surdos-no-brasil-21206 m) <https://descomplica.com.br/tudo-sobre-enem/novidades/gabarito-enem-2017-tema-de-redacao/>

3 I ANÁLISE DA COMPREENSÃO SOCIAL DA PESSOA SURDA APÓS PROPOSTA DE REDAÇÃO ENEM-2017

Encontramos nas críticas, pontos positivos, negativos e diferentes compreensões do surdo e da proposta de redação. Nessas críticas destacamos uma visão social dos sujeitos, ora estereotipada, ora cheia de desejo e curiosidade, conforme apresentamos em tópicos sintetizados no quadro 1:

PONTOS POSITIVOS Concordam com a escolha do tema porque:	PONTOS NEGATIVOS Não concordam com a escolha do tema porque:
<ul style="list-style-type: none"> - Favorece a inclusão - Há empatia com o tema - Volta a atenção social para o surdo - Dá ênfase às minorias - Mostra a marginalização - Apresenta a comunidade surda - É um tema é importante mas pouco debatido - Ajuda a perceber as barreiras e dificuldades que obstruem a educação dos surdos - Abraça as minorias - É interessante, mostra respeito aos deficientes e direitos humanos - É a primeira vez que o Enem oferece atendimento especializado para surdos e na educação nacional a inclusão de surdos sempre aparece - Quem acompanha os debates sobre a inclusão não teve dificuldades - É importante que os <u>não surdos</u> aprendam sobre o cotidiano e vivências, compreendam e aceitem e que professores aprendam a lidar com surdos - É a melhor prova da vida, verdadeira inclusão - Traz visibilidade para a inclusão de surdos - Estimula a reflexo e visibilidade - Traz esperança de que a sociedade esteja abraçando a comunidade surda - Foi tranquilo e fácil - Houve vantagem pois estuda com inclusão e tem interação com surdos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Há invisibilidade do tema - Falta de empatia com o tema - O tema é complexo - Há desconhecimento sobre o tema e os surdos - Não concordam com a proposta - Falta bagagem cultural para o assunto - Falta de informação - Há ausência de políticas públicas e Ignorância social - É um desafio que exige preparo e conhecimentos atuais - (Não concordam pois) Se refere a educação especial e necessidades de um grupo específico - Não é tema para estudantes e nem mesmo para professores - Não se trata de um tema atual, nem esperado - Não faz parte do cotidiano e nem todos conhecem surdo ou língua de sinais - Os textos motivadores deixaram a desejar - Não compreende a diferença entre surdez e deficiência auditiva - Ninguém foi tão fundo assim na preparação - É um universo desconhecido para a maioria - O tema coloca todos os surdos “no mesmo balaio” como se todos fossem iguais - Reduziu a capacidade de reflexão do candidato quando enfoca apenas um grupo - A pergunta é enganadora, fala de inclusão mas é retrógrada, induz ao pensamento segregador - São os mesmos desafios enfrentados por todos os estudantes do país - Tem que conhecer cultura surda, não se vê pessoas com deficiência auditiva nas escolas normais - Entendo como um tema impróprio.

Quadro 1: Análise do Que Encontramos na Mídia: Como Avaliam a Proposta de Redação do Enem-2017?

Fonte: Organização da autora com base nos links levantados – 2019.

Os conceitos apresentados na introdução se justificam nos apontamentos inseridos no quadro 1. A sociedade mesmo diante da curiosidade quanto a língua gestual, age

centrada no ouvintismo e compreende o surdo como sujeito deficiente e desconsidera o ser Surdo. Há um padrão que os obriga pelas imposições políticas e culturais a olhar-se como se o único modo adequado de ser e viver fosse o da maioria que ouve. Para firmar o que destacamos abordaremos os conceitos.

4 | CONCEITOS ESSENCIAIS: SURDIDADE, COLONIALISMO, VISIBILIDADE, EDUCAÇÃO BILÍNGUE E CULTURA SURDA

Os pontos positivos abordados refletem a necessidade não apenas de conhecimento social sobre a pessoa surda e do conhecimento individual do ser e do vir a ser da pessoa surda, para tanto destacamos a **surdidade**.

O autor Ladd (2013); fala da importância do termo Surdidade ou *Deafhood* para a história dos surdos. Não podemos aceitar sem resistência o surdo categorizado pelo conceito de deficiência e a visão de incapacidade. Deficiente auditivo é um termo clínico e para o autor envolve uma categoria maior de sujeitos com dificuldades de audição. O uso do termo deficiente auditivo (D.A) inviabiliza a existência coletiva do Surdo.

Surdidade não se refere a uma condição estática, mas um processo de luta em uma prática diária. Trata-se de um processo de aprendizagem, que permite a ressignificação do ser do surdo entendido como um fluxo, constituído e construído por práticas da *deafhood* e segundo Ladd (2013, p. 15), traz oportunidade de descobrir e criar o que a comunidade pode se tornar, e por isso envolve o coletivo e o individual em um processo contínuo.

As críticas negativas revelam o **colonialismo**, a ideia de que essa categoria de pessoas entendidas como deficientes também são subalternos, portanto colonizados. Lane (1992, p.46 a 48), fala da concepção paternalista que se tem sobre os surdos e que funciona como estereótipo. Isso se apresenta nas críticas pelos entrevistados, na concepção de que por interagir ou estudar com um surdo a pessoa se encontra numa posição de 'vantagem'. Lane nos diz que colonialismo é o padrão no qual outras formas de opressão podem ser equipadas, são as imposições e o controle sobre o sujeito. Schubert (2019) destaca que o colonialismo se dá quando não se garante o acesso à apropriação da cultura historicamente produzida pelo conjunto da humanidade e instala-se para os surdos quando não se garante a educação bilíngue que tem Libras como língua materna (SCHUBERT, 2019, p.11).

O colonialismo é destacado por Ladd (2013), como a subalternização do conceito de surdez e de pessoa surda, da língua e até das escolas de surdos onde busca-se assemelhar o que é normalidade, tendo como referência a maioria (ouvinte), pelas imposições de todo tipo. Um desses exemplos é citado no quadro 1, quando aponta que os surdos deveriam ser ensinados na educação especial ou inclusão e que se trata de uma categoria específica. Mesmo no espaço para pontos positivos, são apresentados como minoria e marginalizados no caminho para a visibilidade. Embora concordemos em parte com essa afirmativa compreendemos que a escola de surdos é um dos desafios para se efetivar a educação de qualidade e não a educação especial, inclusiva ou segregada, pois o que antes era o lócus

de extrema importância para os surdos ‘A escola de surdos’, onde poderiam conviver com seus pares, passou a responder por um rótulo de anormal (que não lhe serve).

O surgimento de escolas oralistas explicitou essas divisões entre surdez e surdidade, onde ser surdo reflete em baixo prestígio, contudo, o ENEM com a proposta de redação, tornou legal o aparecimento do surdo na sociedade. Como no depoimento de uma estudante L.A de 18 anos a qual considerou o tema inesperado: “sobre intolerância religiosa foi mais fácil”, disse ao site da Unovale “Você não vê pessoas com deficiência auditiva nas escolas normais” (2017). Se as escolas normais são as escolas que os não-surdos estudam, as pessoas que concordam com L.A podem ser associadas ao audismo, um conceito usado para quando se considera as pessoas surdas como incapazes a partir da perspectiva de anormalidade.

Segundo Ladd (2013, p.6), um povo colonizado comumente tem pouca oportunidade para apresentar relatos das próprias experiências culturais e para fazer isso tem que usar uma língua que não é a sua L1 (primeira língua). Embora muitos compreendam o colonialismo estabelecido em torno do poder econômico sobre culturas que não conseguiram se defender (idem, p.18), é inegável o colonialismo linguístico e da beneficência que atinge, destrói e substitui culturas e línguas. Os estudos culturais focam nas sociedades majoritárias e como são manipuladoras e nós apresentamos com referência ao colonialismo do século XXI que é também, uma guerra cultural e isso nem sempre fica evidente.

A jornalista² C.Werneck, disse em uma crítica, que o tema colocava todos os surdos “em um mesmo balaio” reduzindo a capacidade de reflexão do candidato, porque enfoca apenas um grupo: “; destaca que a redação foi proposta a partir de uma pergunta enganadora, que diz que falará de inclusão, mas é retrógrada. A jornalista desconsidera a cultura e a surdidade ao compreender e afirmar que se tivesse que responder sobre os desafios enfrentados pelos surdos, ela diria que “são os mesmos enfrentados por todos os estudantes do país”. Embora tenha concluído sua crítica ressaltando a importância de discutir como implementar Libras na escola, não deixou de lado o estigma audista, ouvintista, de caráter colonizador que primeiro desconsidera a cultura surda.

Destacamos a questão cultural do surdo como um dos domínios mais problemáticos pela complexidade abordada nas críticas positivas e negativas do tema do Enem 2017. A **cultura surda** é complexa e apresenta poucos recursos direcionados aos Estudos Surdos, como destaca Ladd (2013), o que se faz predominantemente é o discurso social clínico da deficiência.

A cultura surda precisa ser compreendida a partir do processo histórico. Ladd (2013, p.417-418), nos diz que há uma pluralidade de culturas surdas e ainda que os surdos compartilhem traços comuns há diferenças e especificidades, realmente não estão todos “no mesmo balaio”, mas nem por isso podem ser tratados como se a existência dessa pluralidade não fosse importante. É necessária conscientização cultural para examinar as

2 O Globo 06/11/2017 - 04:30 / Atualizado em 06/11/2017.

experiências surdas, bem como o orgulho da surdidade e não o desprezo. Questionamos como Ladd (2013), por que os surdos têm que se esforçar por provar que a cultura surda existe? Por que têm que provar a autenticidade da língua de sinais? Nada disso deveria ser necessário se entendemos que a cultura é a chave da resistência para a mudança “sem cultura não há povo”, diz Ladd (idem, p.9) e é preciso aceitar a cultura surda, considerando que as culturas majoritárias não ficam sob a obrigação de explicitar-se ou justificar-se, são elas que investigam e analisam as demais.

Cultura não cabe em moldes ou tipos de avaliação! Cultura surda e a Surdidade é que possibilitam visibilidade ao surdo e à educação que hoje nos desafia a pensar e escrever.

Ao resistir, o Surdo e a Surdidade deixam o espaço de **invisibilidade** para tornar-se visível, a proposta de redação do Enem causou um conflito no que se esperava. Se antes sua cultura surda passava imperceptível pela sociedade, como aponta Ladd (2013, p.9), agora sai das margens para o centro dos debates e entre apreciações destacadas no quadro 1 como críticas positivas, também observamos que o conhecimento é abafado e cercado, mesmo diante de um modelo que se quer ver aflorar: a **educação bilíngue** enquanto modelo linguístico e cultural que não se pode esconder atrás da deficiência.

Segundo Fernandes (1998; 2003), e Fernandes e Moreira (2014), a educação bilíngue é necessária e está envolta em jogos de poderes e saberes que perpassam o currículo, constroem hierarquias e superam a questão linguística. Fernandes destaca que: “(...) em um país oficialmente monolíngue não há espaço institucional escolar para o acolhimento de grupos bilíngues minoritários” (2003, p.44). Essa é a perspectiva que encontramos nas críticas do quadro 1. Para Schubert (2019, p.37) a educação bilíngue é um dos pressupostos de qualidade para a educação de surdos, a que se refere a constituição, são lutas travadas cotidianamente pela garantia de que a criança surda possa crescer, interagir e se desenvolver sem prejuízos.

As autoras, Campelo e Rezende (2014), apresentam historicamente as lutas dos movimentos sociais surdos e que se levantaram fortemente em 2011 para garantia e preservação das escolas bilíngues, foi nesse ano que o poder público buscava encerrar as instituições específicas, embora tenha havido um breve momento de êxito não conseguiu dar fim na totalidade, apenas fez uma retomada dos conceitos vinculados ao Congresso de Milão. Constatamos que a proposta de redação do Enem despertou a Surdidade nas pessoas surdas e também a atenção da sociedade colonizadora, ouvintista e opressora, mesmo que essa sociedade não tenha plena consciência de sua postura como realmente é. Portanto é preciso orientação para superar.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Enem 2017 despertou o orgulho de ser surdo e também a perspectiva social que

normaliza, incapacita os sujeitos e que julga pela diferença. Os textos motivadores para a proposta de redação, apresentam o surdo como sujeito clínico com suas perdas e alguma capacidade. Mesmo entre aqueles que dizem que o tema foi interessante, deparamos com justificativas que não se adéquam à concepção que reconhece o ser surdo com capacidades plenas, mas dá ênfase à marginalização, deficiência, busca pela superação do que lhe falta, com base no ‘eu’: eu convivo, eu interajo; mas não do outro ‘do eu-Surdo’.

A educação sempre foi um campo de lutas e resistências para as pessoas surdas e isso afeta a qualidade da cultura e identidade surda, mas as mudanças só ocorrerão quando as instituições trabalharem em parceria com a comunidade surda, evidenciando a Surdidade, cujas características são inegáveis, visíveis e envolvem o bi de “bilíngue e bicultural”.

A aceitação da *Deafhood* implica projeção e efetivação de políticas públicas sociais, culturais e econômicas que considerem a pessoa surda em todos os aspectos que a envolve. Quando a sociedade tem um olhar clínico, desconsidera a pessoa, subjuga por meio de categorias, discursos vazios e políticas de não aceitação da língua de sinais e do bilinguismo necessário. Ao contrário, trazem propostas de invisibilização, tecnologias que prometem curas miraculosas e parciais, como o Implante coclear. Ainda que tenham importância, dificultam a identificação da criança surda com ela mesma, com seus pares e com seu vir-a-ser. Um processo violento, considerando as várias formas de violência e a colonização linguística é a mais eficaz dessas.

A atitude de visibilidade que teve impacto com o Enem 2017, ganhou mais ênfase em 2019 com o discurso em Libras da 1ª dama Michele Bolsonaro levantando perspectivas de bilinguismo, passamos com isso a esperar mais; com mais visibilidade, mas isso realmente veio? Ou virá?

É algo a questionar, pois as propostas bilíngues apenas repetem as leis que já foram regulamentadas, mas em nada modificou o ser e o estar do surdo nesta sociedade e a personalidade política Michele Bolsonaro, nunca mais discursou com tanta ênfase na nossa língua (Libras), fez uso no dado momento, como colonizador, mas a resistência do colonizado depende de cada Surdo e do uso do que já foi conquistado. E mesmo a lei mais recente sobre inclusão em 2020³, não é capaz de superar a segregação e ainda abre margens para manter a educação para surdos como está, sem avanços, apenas na categoria de possibilidades.

Com esse último exemplo, consideramos que as propostas bilíngues não são harmônicas, mas são modelos que querem desvelar o colonialismo, a violência imposta

3 Decreto 10.502 DECRETO Nº 10.502, DE 30 DE SETEMBRO DE 2020. Que institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10502.htm > Acesso em 13/12/20- Essa Lei trouxe contradições na opinião dos surdos, pois não avançou e manteve a educação bilíngue nos mesmos moldes das anteriores que não se cumpriram. O Decreto, por solicitar matrículas em escolas especiais e classes especiais, foi alvo de diversas notas de repúdio na sociedade e em dezembro de 2020, foi suspensa pelo Ministro do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli, por considerá-la inconstitucional.

pelo ouvintismo, que confronta a cultura surda com a cultura majoritária.

A mercê da benevolência, nós surdos e comunidade surda precisamos contar com um modelo social que se arrasta pelo oralismo mesmo quando relata a garantia de propostas bilíngues mediante as leis e assim nega o poder de autoconhecimento a cada surdo.

Para concluir, sem intenção de finalizar, destacamos que a sociedade precisa mais do que conhecer o Surdo, é necessário compreender que não há um único modelo de humanidade, assim sendo, não há uma única cultura e embora tenha sido apontado no Enem como proposta, o povo Surdo não é apenas um conto, mas um coletivo com muitos indivíduos, diverso, porém real. Aprender sobre culturas, línguas e características diversas e humanas é o maior desafio e essa atividade é que pode tornar cada um e a todos, mais humanos e conscientes de que somos muitos e com inúmeras capacidades.

Como disse Ladd (2013, p.22) “No final das contas, somos todos exploradores, e todos nós temos muito para dar uns aos outros das nossas jornadas”. Se até agora a sociedade não entendeu a nossa capacidade cabe a resistência daqueles que são capazes de autorreconhecimento e posicionamento. Uma proposta de escrita nos colocou em evidência, mas a invisibilidade ou visibilidade depende da consciência surda e do processo de SURDIDADE que o ouvintismo não pode apagar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em 10/12/20

_____. **Lei n.º 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/10436.htm. Acesso em: 10/12/20.

_____. **Decreto n.º 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 09/12/20.

CAMPELLO, Ana Regina; REZENDE, Patrícia L. Ferreira. **Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo**. IN: Educar em Revista. Ed. Especial. Curitiba- ed. UFPR-n. 2/ 2014.

FERNANDES, Sueli e MOREIRA, Laura Ceretta. **Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro**. IN: Educar em Revista. Ed. Especial. Curitiba- ed. UFPR-n. 2/ 2014.

FERNANDES, Sueli de F. **Educação bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios**. Tese (Doutorado em Letras). UFPR. Curitiba. 2003.

_____. **Surdez e linguagens: é possível o diálogo entre as diferenças?** (Dissertação de Mestrado em Letras). Área de Concentração- Linguística. 1995. UFPR. 1998.

LADD, Paddy. **Em busca da surdidade I- Colonização dos surdos**. Trad. Mariani Martini. Lisboa: Surd'Universo. 2013.

LANE, Harlan. **A máscara da Benevolência. A comunidade surda amordaçada**. Tradução: Cristina Reis. Coleção: Horizontes pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget- divisão editorial, 1992.

SCHUBERT, Silvana Elisa de Moraes. **A Necessária Formação para a Educação de Surdos**. 1ª ed. Ed. APPRIS, Curitiba. 2019.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 8 ed.- Porto Alegre: Mediação, 2016.

_____. **Atualidades da educação bilíngue para surdos**. Carlos Skliar (Org). Porto Alegre – medição, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Discursiva 5, 6, 13, 19, 20, 24, 37, 244

Artes 2, 5, 210, 242

B

Biblioteca 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272

C

Cárcere 6, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88

Comentário online 7, 142, 143, 147, 148, 150, 153

D

Desafios 8, 14, 73, 178, 179, 181, 182, 191, 192, 210, 211, 227, 255, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

E

Espaço 6, 15, 20, 30, 33, 43, 52, 54, 59, 62, 64, 67, 70, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 119, 120, 121, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 156, 173, 201, 204, 208, 220, 235, 236, 243, 252, 256, 257, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 269, 272, 277, 279, 281, 292, 294, 295, 296

F

Fábula 7, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177

Formação Docente 5, 8, 196, 200, 205, 225

G

Gêneros Textuais 5, 9, 11, 50, 118, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 177, 178, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 298

Gestor 8, 242, 244, 252

I

Identidade 6, 5, 41, 48, 49, 59, 61, 66, 68, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 86, 180, 207, 226, 229, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 253, 254, 282, 290, 292, 298

Interacionismo Sociodiscursivo 5, 6, 1, 2, 5, 12, 157, 158, 160

Internacionalização 5, 8, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 194, 196, 198

J

Juruna 6, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37

L

Letras 2, 5, 11, 12, 14, 22, 36, 50, 78, 89, 108, 154, 164, 165, 172, 192, 197, 206, 207, 208, 209, 224, 236, 241, 242, 245, 256, 257, 261, 262, 271, 274, 283, 284, 296, 298

Libras 5, 8, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 295, 296

Língua Portuguesa 7, 7, 26, 92, 93, 94, 107, 108, 110, 114, 115, 118, 119, 122, 126, 127, 131, 141, 166, 173, 177, 184, 200, 201, 205, 206, 208, 210, 211, 252, 256, 296, 298

Linguística 2, 5, 7, 1, 2, 3, 8, 11, 12, 15, 26, 28, 29, 36, 56, 72, 73, 88, 126, 127, 128, 136, 140, 144, 145, 150, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 170, 180, 184, 185, 192, 196, 214, 218, 244, 254, 281, 282, 284, 298

Livro Didático 5, 7, 92, 94, 99, 100, 104, 107, 108, 114, 117, 118, 121, 123, 272

M

Mediação 8, 5, 6, 11, 98, 201, 204, 261, 284, 285, 286, 288, 290, 292, 294, 295, 296, 297

N

Narrativas Oraís 5, 6, 38, 39, 46, 49

P

Perspectivas 2, 5, 7, 8, 16, 20, 78, 88, 92, 93, 94, 104, 107, 126, 140, 152, 158, 173, 176, 198, 231, 234, 255, 282

Petição Inicial 7, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 164

Professor 8, 2, 3, 96, 98, 99, 107, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 161, 163, 166, 171, 172, 173, 176, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 216, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 247, 252, 260, 261, 262, 267, 268, 298

S

Saberes Científicos 2, 5

Saberes e Práticas 6, 26

Signo 6, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 38, 39, 40, 41, 43, 49, 144, 145, 257

Surdez 278, 279, 280, 284

T

Tempo 6, 7, 10, 22, 27, 36, 40, 43, 44, 47, 59, 60, 61, 67, 68, 70, 72, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 113, 157, 159, 160, 163, 173, 174, 180, 201, 204, 205, 216, 232, 234, 235, 240, 242, 246, 247, 248, 252, 260, 261, 262, 263, 266, 268, 292

Toadas 6, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 